

PEQUENOS FATOS

RUBEM BRAGA

O nosso querido David Nasser andou desvendando umas bandalheiras da União Brasileira de Compositores e foi processado pelo tesoureiro acusado, senhor Osvaldo Néri Santiago. O Tribunal do Júri absolveu por unanimidade o compositor, que é um dos mais corajosos e intrometidos repórteres do Brasil. Abraços para o grande Turquinho.

A Sul América vai inaugurar um novo prédio na rua do Ouvidor com uma exposição de escultura, outra de pintura brasileira e outra de pintura estrangeira, tudo sob o patrocínio do Ministério da Educação — e tudo arte moderna. O senhor Leonídio Ribeiro, que está mexendo com isso, foi a São Paulo e talvez nos traga de lá até coisas do Museu de Arte Moderna, que tem muitas coisas esplêndidas. Esse Museu (não confundir com o Museu de Arte de São Paulo, iniciativa dos "Associados") foi inaugurado em grande estilo, com uma exposição de arte não-figurativa, concêrtos, cinema e outras coisas, tudo em instalações dirigidas por êsse "crack" da moderna arquitetura paulista que é Artigas.

Enquanto isso o Museu de Arte Moderna do Rio, depois da bela exposição feita com quadros emprestados por particulares, está quietinho à espera do esplêndido auxílio que, segundo me informam, lhe vai dar seu generoso senhorio, o benemérito Barão de Saavedra, e que seria de muitas centenas de contos de réis. Coragem, Barão!

No interior de São Paulo houve uma diferença de 70 e poucos cruzelros na caixa de uma compa-

nhia telefônica. Instaurou-se inquérito. Não foi possível apurar as coisas direito, mas duas moças telefonistas ficaram suspeitas de terem desviado para suas extravagâncias aquela vultosa importância. A empresa, severíssima, fez carga contra as moças. As duas moças se mataram e não com o luxo que seria de esperar em ladras tão espertas: tomaram formicida. Até à última hora não há a menor notícia de que nenhum dos diretores da Companhia tenha procedido ao mesmo ato de higiene, ao que deveriam ser fortemente estimulados e, em caso de necessidade, ajudados fisicamente pela população local.

Um grupo de artistas e intelectuais de São Paulo está promovendo uma representação junto à Embaixada Norte-Americana e ao Itamarati contra a negação de visto no passaporte de uma conhecida desenhista que, a convite do casal Calder, pretendia ir aos Estados Unidos. Esse ato da mais pura mesquinharía diplomática, dirigida contra uma pessoa sem antecedente político de qualquer espécie, e mantido apesar da interferência do diretor de "O Estado de São Paulo" e outras pessoas de destaque e autoridade moral é mais um triste exemplo da maneira pela qual o Departamento de Estado interpreta, pelo menos no Brasil, os princípios democráticos.

O manifesto servirá ao menos para mostrar — em um caso, depois de centenas — que não é só na Europa Oriental que existe uma Cortina de Ferro. Enquanto isso, o hosso Govêrno dá visto e recebe, e nossa ABI banqueteia, êsse calhordão diretor do "Chicago Tribune", racista, inimigo de todos os povos fracos do mundo, detrator de Roosevelt e da Política da Boa Vizinhaça. Assim não é de admirar que muitas vêzes sejamos tratados como colônia: procedemos como coloniais...

183.49